



Almeida Santos: «Para nos verem...»

Rui Vilar: «... os ex-Sem Partido.»

O EX-PARTIDO DOS «SEM PARTIDO»

Maria de Lourdes Pintassilgo, Almeida Santos e Rui Vilar formaram, durante alguns meses, enquanto membros do governo, o Partido dos Sem Partido.

Ironicamente, é claro. Mas não prescindindo do direito à crítica, embora amigável, aos partidos em geral e aos governantes partidários em especial.

Outro dia, encontraram-se. E decidiram almoçar juntos, "para pôr a maledicência em dia".

A "Luneta" quis saber:

— Onde?

E Almeida Santos:

— No Grémio Literário, para nos verem...

Pois, mas é que, destes três sem-partido, dois já têm um...

FUTURISMO POLÍTICO

A propósito de Maria de Lourdes Pintassilgo, quem é o semanário que tem no sapato este ilustre ex-membro do governo?

Supõe-se que Maria de Lourdes Pintassilgo, ao que parece, ex-futuro Primeiro-Ministro e ex-futuro ministro dos Negó-

cios Estrangeiros, incomoda a direcção do dito semanário.

Porque o director do semanário já há muito que é futuro ministro dos futuros Negócios dos futuros Estrangeiros.

GAMA PAI, GAMA FILHO

Jaime Gama é pai extremo.

Parte da entrevista que deu a Maria Belo, para a OPÇÃO, deu-a com um belo filho de um ano ao colo.

À medida a que o dirigente, negociador, secretário do PS ia desemaranhando a teia das negociações com o PC, a criança ia sorrindo.

Olá!...

TRÊS GENERAIS

São três os generais graduados deste estabelecimento político-militar: o general Ramalho Eanes, o general Rocha Vieira, o general Vasco Lourenço.

Só um foi duas vezes promovido, de major a tenente-coronel, de tenente-coronel a coronel.

Por escolha.

O general Rocha Vieira, chefe do Estado Maior do Exército.

MÍSTICA DOS CAPITÃES. MÍSTICA DOS GENERAIS

Em recente reunião do CR, o general Vasco Lourenço ter-se-á colocado à disposição dos Conselheiros da Revolução para esclarecer as suas posições quanto ao conteúdo de um artigo saído num semanário afecto ao PSD, sob a forma de uma entrevista do general Lemos Ferreira — que aliás, no próprio CR, esclareceu nada ter a ver com as alusões que aí são feitas ao governador militar de Lisboa.

Como nenhum dos Conselheiros apresentou qualquer dúvida, Vasco Lourenço terá acrescentado:

"Quero aqui afirmar que nunca gostei de comportamentos titubeantes e não era agora, no já chamado "caso dos 29", que eu os ia ter. Quanto ao ser acusado de continuar imbuído da mística dos capitães, quero dizer-lhes que tenho muita honra nisso, pois a considero muito superior à dos generais".

Silêncio absoluto, só cortado pela pergunta de Lemos Ferreira:

"Que quer dizer com isso?"

Vasco Lourenço terá retorquido:

"Apenas o que disse e mais nada. Ainda que tenha tentado, e julgo que com resultados positivos, cumprir a missão que este